

2º Encontro Científico de Pesquisa em Design de Moda



26 à 30 de outubro
Edição Virtual



DÉCADA DE 1920: a década da liberdade

Cavalheiro, Miquelina Maria de Jesus; pós-graduanda em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, mike_designer2@hotmail.com

Monteiro, Patrícia A; Mestre; IFSULDEMINAS, campus Passos, patricia.monteiro@ifsuldeminas.edu.br

Pereira, Maria Concebida; Mestre; IFSULDEMINAS, campus Passos, maria.pereira@ifsuldeminas.edu.br

Silva, Mariângela Aparecida; pós-graduanda em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, mariangela.silva@yahoo.com.br

Silva; Maria Luzia da; pós-graduanda em Modelagem do Vestuário, IFSULDEMINAS, campus Passos, ma.lu.06@bol.com.br

Área temática: Ergonomia

RESUMO

A década de 1920, foi uma época onde as pessoas, especialmente as mulheres, gritaram por liberdade. Essa liberdade se refletia na moda, onde especialmente a modelagem sofreu grandes mudanças em relação as décadas anteriores. Com peças confortáveis e fáceis de serem reproduzidas, os “anos loucos” foi o auge do *prêt-à-porter*. O presente artigo tem como objetivo a investigação de duas peças da vestimenta de 1920, analisar os conceitos de ergonomia e conforto da época e identificar possíveis tecidos e fibras utilizados.

Palavras-chave: Modelagem; ergonomia; antropometria.

1. INTRODUÇÃO

O fim da Primeira Guerra Mundial causou em toda sociedade, um sentimento de liberdade extrema. Nos anos 1920, este sentimento cresceu de tal maneira que a década ficou conhecida como “Anos Loucos”. Segundo Pollini (2007), as novas funções desempenhadas pelas mulheres durante a Primeira Guerra, a música e a prática de esportes, contribuíram para uma mudança súbita na moda. Com uma

nova silhueta, novos cabelos e novos costumes, as mulheres passaram a gozar deste espírito de liberdade e a ostentar uma sexualidade liberada.

O presente trabalho tem como objetivo estudar a modelagem de dois looks da década de 1920, analisar os conceitos de ergonomia e conforto da época e identificar possíveis tecidos e fibras utilizados.

Para desenvolvimento do trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica em obras relacionadas ao assunto e também pesquisa exploratória, desenvolvendo possíveis modelagens das peças apresentadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS LOUCOS ANOS 20

De acordo com Fiell e Dirix (2014), não foi somente a Grande Guerra que precipitou mudanças na moda da década de 1920. A escassez de materiais estimulou as mudanças e simplificações, mas esta revolução só foi aceitável porque a ideia do que uma mulher deveria ser também se modificou.

Década de exageros, exuberância e celebração após a devastação causado pela Primeira Guerra Mundial, os anos 1920 foram a época das garotas desobedientes. Elas trocaram os longos cabelos por refinados cabelos curtos, fumavam cigarros e piteiras, usavam longos colares com um característico nozinho e dançavam Charleston ao som do último sucesso tocado em vitrolas portáteis (TAYLOR, 2014, p. 26).

Durante a guerra as mulheres desempenharam papéis anteriormente exclusivo dos homens. Essas funções exigiam peças confortáveis, e esta característica foi passada para as roupas utilizadas fora das fábricas.

Os novos ritmos dançantes também foram grandes influenciadores na nova silhueta que desde ao final da década anterior já se modificava. Pode-se dizer que as saias curtas na altura do joelho foram a maior revolução desta década.

“A grande revolução da década ocorre em 1925, quando os trajes femininos encurtaram-se indo até pouco abaixo dos joelhos. (...)” (MOUTINHO, VALENÇA, 2000, p. 74). Além do comprimento das saias, a cintura deslocou-se para baixo, os seios eram achatados por faixas, formando uma silhueta tubular. Neste contexto houve também a mudança na silhueta, houve uma grande revolução nos penteados e na maquiagem. Laver (1989), complementa que o novo ideal erótico era andrógino: as moças procuravam ao máximo ter uma aparência de rapaz. Os cabelos eram curtos (*à la garçonne*) e alisados, deixando em evidência as linhas da cabeça. Assim, o que diferenciava uma jovem de um rapaz era a maquiagem que

era bem acentuada com pó de arroz e batom vermelho contornando os lábios em formato de coração.

Segundo Fiell e Dinix (2014), na década de 1920 houve um grande aumento do interesse pela moda. Esse fato ocorreu devido a um maior acesso a revistas de moda e também a simplificação das modelagens das roupas. Ainda segundo as autoras, esta simplificação nas modelagens das roupas ocasionou o aumento das costuras caseiras e da produção de roupas prêt-à-porter. Esse crescimento se deu também devido a maior disponibilidade de novas fibras sintéticas. Essas fibras, que eram mais baratas, produziam tecidos que se assemelhavam ao cetim e a seda, tendências luxuosas da época.

Embora o conforto fosse a característica marcante da década, a modelagem nesse período não seguia um padrão antropométrico.

A modelagem das roupas melhorou um pouco também, embora ainda não existissem tamanhos-padrão e a maioria dos fabricantes tivesse seu próprio sistema de medidas, muitas vezes baseados em dados escassos, imprecisos ou mesmo inexistentes sobre o corpo (DINIX, FIELL, 2014, p. 20).

Apesar deste fato, como a silhueta da década era vertical e a modelagem ampla, nada impedia que as roupas tivessem boa visibilidade e proporcionassem facilidade de movimentos nas atividades cotidianas.

O conforto é uma das carências mais importante para o ser humano que está à procura de manter ou melhorar seu estado físico ou psicológico

Segundo Soutinho (2006), o conforto é definido em relação ao vestuário por quatro tópicos:

O conforto termofisiológico (térmico) deve proteger as pessoas contra o frio, calor e permitir a transferência da umidade através das camadas. Uma sapiência importante para o vestuário.

O conforto psicológico: durabilidade, estética, moda, meio social, facilidade de manutenção, a qual está associada, predominantemente, com as tendências da moda seguidas pela sociedade.

O conforto físico (sensorial) está relacionado pelo contato do tecido com a pele, provocado por contato mecânico e térmico, pode ser estático ou dinâmico.

O conforto ergonômico ligado diretamente ao vestuário, o corte, costuras, forma de modelagem e tabelas antropométricas são o que mais exercem influência.

Estas características de conforto podem ser vistas como as suas especificações funcionais e estéticas.

2.2 ERGONOMIA, VESTUÁRIO

Segundo Gomes Filho (2003), a ergonomia é o estudo que procura a melhor adequação ou adaptação do objeto ao homem, com visão inicial na segurança, conforto e eficácia de uso ou de operacionalidade destes objetos/sistemas, mais relacionados às atividades e tarefas humanas no trabalho. Porém, já se compreende que a ergonomia pode envolver todos os objetos/sistemas de uso humano, o que, recentemente, incluiu o vestuário, fato que expandiu o campo de estudo deste item.

Conforme lida, a modelagem como etapa de construção do vestuário, pode ter participação importante no emprego da qualidade ergonômica destes produtos, porque é neste processo que as roupas são materializadas. Nesta fase todas as linhas de construção do vestuário são efetivamente efetuadas por meio da interpretação do profissional modelista. (2005, p.)

Atestando com esta definição, Martins (2005, p.52), acredita que a ergonomia e a usabilidade devem ser diretrizes na orientação do projeto presente em todas as etapas, como na concepção, desenvolvimento e produção. Neste sentido, se acredita o processo de modelagem de vestuário, por fazer parte da etapa de desenvolvimento do produto, como oportunidade para auxiliar para o atendimento das características desejáveis dos produtos, sendo a etapa que materializa efetivamente o projeto.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica realizada em obras relacionadas ao assunto. Além disso foi feita pesquisa exploratória onde foram desenvolvidas as possíveis modelagens das peças apresentadas. Com a junção destas duas metodologias foi possível avaliar possibilidades de tecidos, aviamentos e beneficiamentos a serem usados, para assim elaborar a ficha técnica das peças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das pesquisas realizadas, foi possível elaborar as fichas técnicas e desenvolver possibilidades de modelagens dos dois looks propostos na imagem. A Figura 1 representa os dois looks que serão analisados.

Figura 1 - Vestidos do Atelier Bachroitz



Fonte: A moda da década – 1920, 2014.

4.1 Look 01

A Figura 2 destaca a ficha técnica do vestido vermelho apresentado na figura 1.

Figura 2 - Ficha técnica vestido vermelho 1

FICHA TÉCNICA			
<i>Atelier Bachroitz</i>			
Ref.: CAM04 Tamanho: P Peça: VESTIDO BICOLOR Estilistas: Mariangela, Maria Luzia e Miquelina Modelistas: Mariangela, Maria Luzia e Miquelina			
FRENTE		COSTAS	
Descrição do modelo: Vestido em crepe de cetim modelagem em linha reta com recortes diagonais na parte da frente, manga e costas, parte da frente abaixo da cintura com sobreposição cortado em godê drapeado com fivela			
Tecido 01: Crepe de cetim Fornecedor: Sueli Tecidos Preço: R\$68,00/m Composição: 100% Seda Largura: 1,40m Rendimento: 150m/peça	Tecido 2: Crepe de cetim Fornecedor: Sueli Tecidos Preço: R\$68,00/m Composição: 100% Seda Largura: 1,40m Rendimento: 150m/peça	Tecido 3: Cetim Fornecedor: Sueli Tecidos Preço: R\$56,00/m Composição: 100% Seda Largura: 1,40m Rendimento: 2,30m/peça	
AVIAMENTOS	FORNECEDOR	PREÇO	QUANTIDADE
Linha de costura	Palácio dos Enfeites	R\$3,60	2 retos
Fivelas	Palácio dos Enfeites	R\$40,00	2

Fonte: Autoras, 2020.

O primeiro look é composto de um vestido vermelho ornamentado com fivelas, um cachecol de pele, bolsa, chapéu e sapatos de bico fino.

Para o presente trabalho foi elaborado a ficha técnica e molde do vestido que compõe este look. Trata-se de um vestido de crepe de cetim, adornado com duas fivelas de metal. O vestido é todo forrado com cetim de seda. Possui mangas compridas, decote transpassado na frente e decote quadrado atrás, recortes diagonais no comprimento das mangas e em todo comprimento do vestido. Na parte da frente, logo abaixo da cintura, há uma sobreposição em godê drapeado presa por uma fivela de metal.

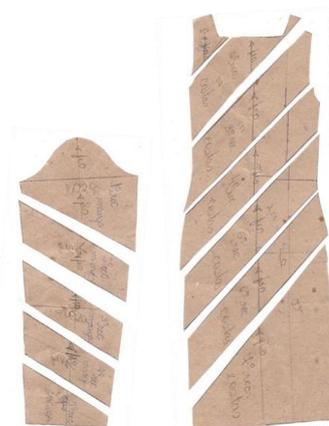
Moldes - Look 01

A Figura 3 representa a modelagem do vestido vermelho com fivela.

Figura 3 - modelagem vestido vermelho.



Partes da frente



Manga

Partes das costas

Fonte: Autoras, 2020.

4.2 Look 02

A Figura 4 evidencia a ficha técnica do segundo vestido preto com jaqueta.

Figura 4 - Ficha técnica vestido preto 2

FICHA TÉCNICA			
<i>Atelier Bachroitz</i>			
Ref.: CAM004 Tamanho: P Peça: VESTIDO Estilista: Mariangela, Maria Luzia e Miquelina Modelista: Mariangela, Maria Luzia e Miquelina			
Descrição do modelo: Vestido reto com decote V cortado abaixo da cintura, com 3 babados cortados no godê 1/2 roda, forrado e faixa laço na cintura – Complemento: lenço cortado retangular c/ 20 X 100 cm			
Tecido 01: Cetim de seda Fornecedor: Sueli Tecidos Preço: R\$56,00/m Composição: 100% Seda Largura: 1,40m Rendimento: 3,40m/peça		Tecido 2: Cetim para forrar Fornecedor: Sueli Tecidos Preço: R\$56,00/m Composição: 100% Seda Largura: 1,40m Rendimento: 2,00m/peça	
AVIAMENTOS	FORNECEDOR	PREÇO	QUANTIDADE
Linha de costura	Palácio dos Enfeites	R\$ 6,00	2
Zipper	Palácio dos Enfeites	R\$ 2,00	1

Fonte: Autoras, 2020.

A Figura 5 salienta a ficha técnica da jaqueta.

Figura 5 - Ficha técnica Jaqueta

FICHA TÉCNICA			
<i>Atelier Bachroitz</i>			
Ref.: CAM 03 Tamanho: P Peça: JAQUETA Estilistas: Mariangela, Maria Luzia e Miquelina Modelistas: Mariangela, Maria Luzia e Miquelina			
Descrição do modelo: Jaqueta com modelagem reta, leve arredondado no decote da costa, descendo reto na frente e arredondado na barra, todo forrado e beneficiado com bordados em pedrarias e fio metálico.			
Tecido 01: Cetim de seda Fornecedor: Sueli Tecidos Preço: R\$56,00/m Composição: 100% Seda Largura: 1,40m Rendimento: 1,40m/peça		Tecido 2: Cetim seda Fornecedor: Sueli Tecidos Preço: R\$56,00/m Composição: 100% Seda Largura: 1,40m Rendimento: 1,40m/peça	
AVIAMENTOS	FORNECEDOR	PREÇO	QUANTIDADE
Linha de costura	Palácio dos Enfeites	R\$ 6,00	2 retos
Pedrarias	Palácio dos Enfeites	R\$110,00	5 pacotes
Fio Metálico	Palácio dos Enfeites	R\$3,80	2 retos

Fonte: Autoras, 2020.

O segundo look, é composto por vestido e jaqueta pretos, colar, broche e sapato de bico fino com fivela.

Foi elaborada a ficha técnica e molde do vestido e da jaqueta que compõem o look.

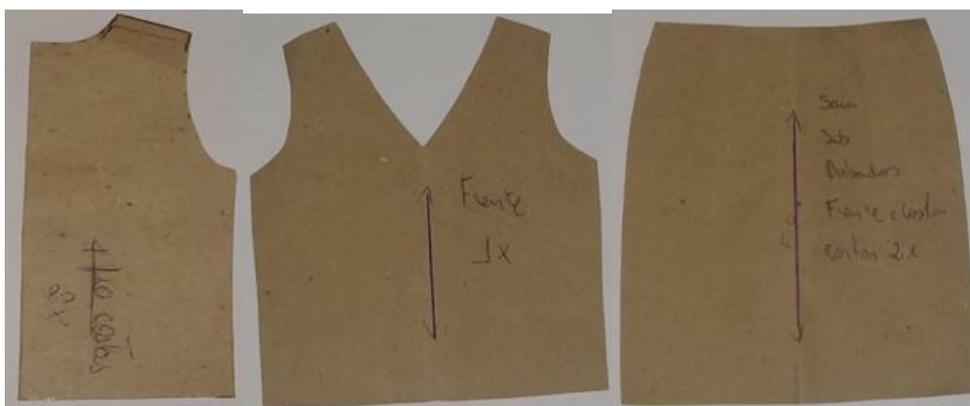
O vestido é todo de cetim de seda, inclusive o forro. Possui decote em “V”, e abaixo da cintura (deslocada para baixo), existem três babados cortados em godê de meia roda, sobrepondo uma saia reta. Possui uma faixa com pontas arredondadas costurada na cintura. O vestido é complementado por lenço também com pontas arredondadas e preso por um broche.

A jaqueta é toda de cetim de seda, inclusive o forro, com uma modelagem reta e leve arredondado no decote das costas e na barra, a peça recebeu como beneficiamento um bordado em pedrarias e fio metálico.

Moldes - look 02 (vestido)

A Figura 6 destaca a modelagem do vestido preto representado na figura 1.

Figura 6 – modelagem do vestido preto



Fonte: Autoras, 2020.

A Figura 7 apresenta os três babados sobrepostos.

Figura 7 – Três babados sobrepostos



Fonte: Autoras, 2020.

Moldes - look 02 (jaqueta)

A Figura 8 ressalta a modelagem da jaqueta do segundo look da Figura 1.

Figura 8 – modelagem da jaqueta.



Fonte: Autoras, 2020.

5. CONCLUSÕES

Pelo presente trabalho, é possível constatar que a década de 1920 foi uma época de grande revolução comportamental, especialmente para as mulheres. A moda era onde essa revolução podia ser claramente observada.

As fichas técnicas e estudos de modelagens aqui apresentados foram elaboradas a partir das pesquisas, onde se teve conhecimento dos principais materiais utilizados na época. Apesar de se tratar de propostas de moldes e de materiais, houve um grande cuidado em seguir os padrões e tendências da época.

A elaboração do trabalho a parte da pesquisa, do desenvolvimento dos moldes e elaboração das fichas técnicas, foi de grande acréscimo para nosso conhecimento, pois trata-se de uma época com uma identidade visual muito marcante e apesar de não ter uma modelagem muito elaborada, os modelos estudados são ricos em detalhes.

REFERÊNCIAS

DINIX, Emanuelle; FIELL, Charlotte. **A moda da década - 1920**. São Paulo: Publifolha, 2014.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do Objeto** – Sistemas de Leitura Ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2003.

IIDA, Itiro. **Ergonomia do Produto**. In: IIDA, Itiro. Ergonomia: Projeto e Produção. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005

LAYER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MARTINS, Suzana Barreto. **O conforto no vestuário**: uma interpretação da ergonomia: Metodologia de avaliação de usabilidade e conforto no vestuário. 2005. 140 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Másvola Teixeira. **A Moda no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2000. II. 320p.

POLLINI, Denise. **Breve História da Moda**. São Paulo: Claridade, 2007.

SOUTINHO, H. F. C., **Design funcional de vestuário interior**. Braga (Portugal): Escola de Engenharia, Universidade do Minho, 2006. Dissertação de mestrado.

TAYLOR, Kerry. **Moda Vintage e alta-costura**: um panorama de estilistas do século xx, de Paul Poiret a Alexander McQueen. São Paulo: Publifolha, 2014.